(***Simone****)*

O time de vocês foi o que trouxe os macroprocessos, né? Só tem que localizar agora onde vocês vão trabalhar de fato. Então, eu coloquei um monte de perguntas, e foi mais em relação aos conceitos, porque extensão é um negócio que envolve uma série de atividades, e esse módulo a gente não sabe como é que vai apoiar essas atividades. **Uma das coisas que vocês levantaram na apresentação, que é bom vocês estarem considerando também, é até que ponto vai ser a relação desse módulo com o SIGProj, se esse módulo vai fazer algumas coisas que hoje o SIGProj faz, ou se vai ser apenas complementar e vai ter uma integração com o SIGProj.** Em linhas gerais, o SIGProj eu conheço, e é um dos piores sistemas que eu já vi em toda a minha vida

(***Warley)***

Bruno falou na entrevista que eles fizeram um teste de aderência inicial com a mulher principal que usa o SIGProj hoje, e ele disse que teve pouca aderência, e eles até cogitaram que esse módulo pode nem ser usado mesmo, por conta principalmente da abrangência nacional do SIGProj  
  
(***Simone)***Mas esse sistema foi descontinuado, vocês colocaram aqui. Mas pode ser que não seja usado o que? O módulo de extensão do SIGAA? Ela prefere o SIGProj?

***(Ricarth)***

Sim, por causa da abrangência nacional

(***Simone)***

Isso é muito grave. Eu via a possibilidade da gente ter algo melhor, porque veja, o SIGProj hoje é um grande formulário gigante, você tem que preencher praticamente um documento word em cima de formulários

(***Ricarth)***

É isso mesmo. Inscrição, relatório mensal, relatório do projeto, tudo me chega num word e eu escrevo

(***Simone)***

E você só faz “copy paste”, né isso? Dentro daqueles formulários gigantes. Então você reescreve, em termos de sistema

(***Adriano)***

Mas inclusive, a gente conversando com o Bruno, ele falou que o SIGProj já tem mais funcionalidades dessas de aproveitar um edital passado, e vai mudar só pouca coisa. Ele pega aquilo e só vai mudar o que precisa, e no SIGAA, no módulo de extensão, não tem isso

(***Warley)***

Há funções naquele negócio que eu mostrei dos deltas do SIGProj que o módulo de extensão do SIGAA não vai trazer, e vice versa.

(***Simone)***

É, quando vocês trouxeram o macroprocesso, **eu lembro que um dos pontos que vocês colocaram ali foi “pode ser que a gente atue aqui”, que era justamente a submissão da proposta, a submissão e a aprovação dessa proposta**, que hoje é via SIGProj, e que é terrível, porque você submete, a aprovação é totalmente capenga, porque eles exigem essa entrada deste formulário, depois exigem um relatório final que você tem que dar um upload - a gente que trabalha com muitas atividades de extensão dá upload, e o sistema fica acusando que não tem relatório final, e o relatório final tá lá, você acessa o link, abre o relatório, e o sistema diz que não tem relatório final, nunca fecha o processo. E aí, quem usa? Porque eu imagino que ninguém usa isso, é um negócio totalmente bugado, até hoje eu não entendo quem olha pra aquilo ali, porque até a aprovação, pelo que eu também tenho visto, é pra form, não é aprovação de fato. Porque muitas das atividades de extensão são inseridas naquele SIGProj após acontecer um planejamento que tá sendo inserido ali dentro, mas que já aconteceu a atividade, ela já é passado. Eu imagino que tenha algum órgão que realmente olhe esse negócio, mas certamente não é aqui que tá avaliando a quantidade de projetos que tão lá cadastrados. Agora esses bugs, pra um sistema que tá descontinuado, é um ponto de risco, porque qualquer mudança ou correção de bugs, tá descontinuado, então significa que não tem nem mais equipe mantendo.

**Voltando aqui pro módulo de extensão, vocês não podem entrar nesse limbo perigoso de trabalhar no módulo em determinadas funcionalidades que simplesmente podem ser ignoradas na implantação desse SIGAA, porque existe alguma outra coisa que um órgão lá de cima olha e por aí é que vai.** Então **-sugestão-** **olhem pra esse módulo de extensão e verifiquem alguma outra funcionalidade que de fato vai ser útil/utilizada pro cenário da ufpe especificamente.** Eu também não entendo como é essa gestão no SIGAA, mas se ela fosse um SI minimamente decente, valeria até a pena utilizar como interface o SIGAA, e isso gerar alguma informação para carregar o SIGProj. Quando eu falei dos conceitos dos contextos, não são puramente definições que faltam no projeto de vocês, é entendimento desse contexto, onde que vocês tão entrando na gestão de atividades de extensão da UFPE, considerando que estas são muitas. Eu tenho pelo menos umas 5 categorias lá: cursos de extensão, eventos de extensão, projetos de extensão, produtos de extensão... O problema é como a gestão dessas coisas é realizada dentro do módulo do SIGAA, e se ele tá suficientemente estruturado e organizado para gerenciar cada um desses tipos de extensão com suas características e peculiaridades, então, se ele tá trazendo um módulo amplo de gerenciamento de atividades de extensão, e não mais um formulário pra ser preenchido, porque esse entendimento vai fazer com que vocês, dentro dessas atividades, priorizem alguma. Ex: Vamos focar inicialmente em cursos, como é que Cursos tá sendo gerenciado aqui pelo SIGAA, como atividade de extensão? E aí dentro disso, levantar os processos associados a essa gestão. Mas o que é essas gestão? Tem a submissão, a execução, aprovação… tem algum tipo de acompanhamento disso? Então vocês precisam entender um pouco melhor esse contexto.

O que eu tô falando pra todos os times é: tentem trabalhar a cadeia de valor do projeto de vocês. Quando eu digo cadeia de valor, é vocês identificarem os setores associados a determinado tipo de atividade (vamos usar Eventos como exemplo)… quais são os setores da universidade que criam eventos? Que submetem eventos como atividades de extensão? Qualquer centro ou departamento pode fazer isso? Pra quem que eles submetem essa proposta? Vocês podem até pensar “ah, o centro define um determinado evento”. Até a gente chegar à proexc, que é a pró reitoria, tem outros setores aqui internos que a gente tem que conversar. A gente tem que fazer um projeto disso, o projeto tem que ser aprovado num colegiado do CIn (usando exemplos de eventos do CIn, como a OPEI), então o colegiado do CIn entra como um outro ator. Ou seja, tem uma descrição do evento; esse evento tem que ser aprovado por um ator dentro da unidade/centro/departamento, que é o colegiado que aprova isso; ele gera um artefato que é uma ata de aceite; com essa ata, você vai pegar esse projeto e agora submeter para pró reitoria de extensão, que vai avaliar e aprovar, e se tiver recursos para executar aquele evento, deve envolver outras pró reitorias, que vão ter que aprovar o orçamento daquilo. Então vocês precisam levantar esse contexto dos setores e o que cada um tá agregando valor para a atividade de gerência de extensão de envento, por exemplo. Aí se esse evento tem parceiros externos, doações de parcerias, porque esses parceiros colaboraram com produtos e serviços… como eles entram nessa questão de gestão de extensão? Eles tem que ser validados de alguma forma pra essa parte de orçamento? Vocês tem que entender esse processo de um ponto de vista macro mesmo. Então essa é a cadeia de valor: identificar os principais atores dentro daquele macroprocesso e tentar montar um fluxo entre eles. É uma visão geral de todos os envolvidos naquela gestão e como eles se relacionam. Aí vocês podem localizar ou não onde é que vocês vão aprofundar, qual é o processo chave que vocês vão detalhar, pra enxergar tudo que tá envolvido. Se for esse da submissão da proposta, aí vocês vão identificar: “tem esse passo 1, tem esse passo 2, tem esse passo 3, tem os artefatos envolvidos (carta de aceite, relatório, um sistema, relatório final).

Agora eu quero ouvir os problemas que vocês tão resolvendo: “extensão é assim, é resolvido assim…”. Os problemas vocês vão encontrar vários, principalmente nessa questão de falta de alinhamento da execução da extensão com a submissão de propostas. Porque o sistema diz assim “Você pode registrar isso até…”, ele fica aberto, é um edital contínuo. Tanto que você vai procurar “onde é que eu adiciono uma atividade de extensão?”. Vocês tem que chegar num link, que é “edital contínuo”, que é até difícil de encontrar, e esse edital tem uma validade, por exemplo 31 de dezembro, então entre permite que você entre qualquer momento até o fim do ano, por isso que isso acaba sendo postergado muitas vezes, porque são tantas atividades pra executar esse negócio (e o SIGProj não agreja valor), que ele acaba sendo postergado. Aí como isso tá funcionando? Qual o resultado disso? Se só uma pessoa tá olhando isso ou só um setor, que é o auditor maior, e só tá olhando isso lá no final do ano, não tem repercussão nenhuma essa bagunça no meio do caminho. Mas se tivesse alguém já aprovando aqui com impacto, aí provavelmente esses atrasos não iriam mais acontecer, então isso vai mudar os desafios atuais, esse mapeamento de como é hoje, como vai ser depois, mas precisa entender como é essa gestão dentro do SIGAA.

É um monte de coisa pra entender, né? Delisle. Primeiro um brainstorming “o que é que eu preciso perguntar?”, porque pra entrevistar as pessoas, vocês já precisam ter um questionário. Então é importante vocês conversarem entre si, “o que é que a gente tem que perguntar?”. A pergunta chave é “o que é que vai ser usado?”. O SIGProj não vai ser abandonado não, vocês não vão usar o módulo do SIGAA, e eles vão dizer “e o que é que tem no módulo do SIGAA? Vocês tem o macroprocesso. Submissão de propostas vai ser pelo SIGAA ou pelo SIGProj?”. Essas coisas precisam ser definidas, pra vocês conseguirem levantar essa cadeia de valor do processo que vocês vão mapear, e conseguir se aprofundar nesse problema. Então, delisle: primeiro, brainstorming, “precisamos falar com Bruno”; os fatos, que é o que vocês conhecem hoje, o que tá relacionado com o SIGProj e o que não tá, porque o que não tá pode ser na verdade o prioritário, então esses são os fatos que vocês tem que anotar; as hipóteses, que certamente tem muitas, muitas perguntas a fazer… se vai sair ou não vai, se vai ser integrado ou não, se vai ser substituído, se não vão usar, como isso vai ser colocado, tem um monte de dúvidas; e o plano de ação. Dentro desse plano de ação tem que ter um questionário com algumas perguntas minimamente estruturadas pra essa conversa chegar num fim.

Outra coisa importante, é importante conversar com Bruno até pra localizar melhor o processo, mas logo em seguida também conversar com as pessoas que lidam com esse processo. Se vocês ainda continuarem com submissão de propostas e avaliação, vocês precisam conversar com gente que submete, pra ter feedback, pessoas que avaliam (quem recebe, como avalia, que nível de profundidade).